

**Felipe Santana Machado  
Aloysio Souza de Moura  
(Organizadores)**



**EDUCAÇÃO,  
MEIO AMBIENTE  
E TERRITÓRIO**

**Atena**  
Editora

Ano 2019

Felipe Santana Machado  
Aloysio Souza de Moura  
(Organizadores)

# Educação, Meio Ambiente e Território

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24	Educação, meio ambiente e território [recurso eletrônico] / Organizadores Felipe Santana Machado, Aloysio Souza de Moura. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação, Meio Ambiente e Território; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-142-8 DOI 10.22533/at.ed.428192102  1. Divisões territoriais e administrativas 2. Educação ambiental. 3. Meio ambiente – Preservação. I. Machado, Felipe Santana. II. Moura, Aloysio Souza de.  CDD 320.60981
-----	---

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A educação é comprovadamente a mola mestra para uma sociedade mais justa, igualitária, disciplinada, ética e humana. Sua importância capital está incrustada no âmago de toda e qualquer outra ciência ou disciplina que por ventura se desenvolve para um progresso, atingindo metas não antes alcançadas por outrem. O meio ambiente é habitat e nicho para todas as espécies de nosso planeta. É postulado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como conjunto de elementos diversos categorizados como físicos, químicos, biológicos e sociais que afetam direta ou indiretamente sobre os seres vivos, inclusive a sociedade (tradução e entendimento nosso). O meio ambiente (que não é só a metade) deveria ser foco de ações locais, regionais, e nacional para a permanência de uma boa qualidade de suas características em prol das gerações futuras. E, por fim, território é a delimitação abstrata de uma dada área ou região. Essa delimitação está associada à necessidade comportamental para obtenção de uma benfeitoria, mesmo ela sendo simplesmente para aquisição de espaço físico ou recurso.

Associar as três temáticas é um desafio perturbador e ao mesmo tempo revolucionário (o que não deveria), pois interliga temáticas vistas isoladamente, porém uma não se dissocia da outra. A educação é a base para conscientização e preservação da importância do ambiente que nos provê recursos e condições de sobrevivência. Este ambiente por sua vez é particionado em prol de um dado objetivo, normalmente associado aos ideais de igualdade. Pensando nesses conceitos e no desafio inter e transdisciplinar, a obra “Educação, meio ambiente e território” se apresenta em uma série de três volumes de publicação da Atena Editora. Em seus primeiros 24 capítulos do primeiro volume há referência a temáticas relacionadas à educação ambiental, gestão ambiental, desenvolvimento sustentável, teoria e prática educacional, relatos de experiência tanto dentro quanto fora de sala de aula, explorando espaços físicos ou virtuais. A organização deste primeiro volume enfatiza a educação ambiental em seus primeiros capítulos, demonstrando sua essencialidade tanto para sociedade civil quanto os diferentes níveis educacionais (educação básica e superior). A educação ambiental forma indivíduos cidadãos cientes dos problemas ambientais, buscando orientação e capacitação de artífices ambientais para preservação e conservação das mais diferentes comunidades, ecossistemas, e paisagens.

Em segundo momento, o desenvolvimento sustentável é notório em exemplos de associação do desenvolvimento econômico com a sustentabilidade ecológica com reutilização de resíduos, bem como reflexões sobre o uso recursos naturais geradores de energia pelo Estado brasileiro. E por fim, apresentamos propostas efetivas e de sucesso com temáticas integradoras sobre educação, interdisciplinaridade, ensino de biologia e geologia em benefício de assimilação de conceitos e práticas sobre o meio ambiente e sustentabilidade.

Ademais, esperamos que este volume possa fortalecer o movimento de educação,

instigando professores, pedagogos e pesquisadores às práticas educacionais que contribuam para a conscientização para a conservação e preservação do ambiente para quem leciona, aos alunos e demais interessados sob um olhar de gestores ambientais e educadores que corroboram com a formação integral do cidadão.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ELEMENTO DE APOIO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA EM PROL DO MEIO AMBIENTE	
Ana Cláudia de Sousa Araújo	
André Cutrim Carvalho	
Lana Raíssa Maciel do Nascimento	
Gisalda Carvalho Filgueiras	
Alessandra Moraes Balieiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4281921021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO À VISÃO DOS PROFESSORES	
José Herculano Filho	
José Ronaldo de Lima	
Antonio Izidro Sobrinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4281921022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	
Caroline Schutz Wendling	
Bruna Ruchel	
Tainara Luana Schimidt Steffler	
Alexandre Couto Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4281921023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
OFICINAS DE FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES: UMA ESTRATÉGIA EFETIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Nilva Lúcia Rech Stedile	
Ana Maria Paim Camardelo	
Fernanda Meire Cioato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4281921024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
EDUCAÇÃO AMBIENTAL, MOSTRA DE RECICLAGEM E O LIXO URBANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE	
Verônica Pereira de Almeida	
Janesueli Silva de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4281921025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>49</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE APRENDIZAGEM	
Adriana Tavares dos Santos	
Célia Sousa	
Priscila Tamiasso-Martinhon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4281921026</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 55**

PROJETO “XÔ DENGUE” COMO UMA INICIATIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM COLÉGIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Felix Arantes  
Leandro Monteiro Silva  
Luana Carvalho da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.4281921027**

**CAPÍTULO 8 ..... 62**

UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA SOBRE RESÍDUOS ELETRÔNICOS PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Adriana Tavares dos Santos  
Priscila Tamiasso-Martinhon  
Angela Sanches Rocha  
Célia Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.4281921028**

**CAPÍTULO 9 ..... 69**

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Claudia Bianchi Progetti

**DOI 10.22533/at.ed.4281921029**

**CAPÍTULO 10 ..... 73**

AÇÕES ECOLÓGICAS: REPENSAR E RECICLAR PARA NÃO IMPACTAR

Gyselle dos Santos Conceição  
Fabiana Cristina de Araujo Nascimento  
Davi do Socorro Barros Brasil  
Alefhe Bernard Cordovil Mascarenhas

**DOI 10.22533/at.ed.42819210210**

**CAPÍTULO 11 ..... 80**

DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DIDÁTICO PEDAGÓGICAS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE PESQUISA PARTICIPANTE

Rafael César Bolleli Faria  
Valdeir Aguinaldo Raimundo  
Natália Miranda Goulart

**DOI 10.22533/at.ed.42819210211**

**CAPÍTULO 12 ..... 97**

ÁGUA, BIOMASSA, PETRÓLEO E O ESTADO BRASILEIRO: PARA PENSAR SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (1992 - 2012)

Cássia Natanie Peguim

**DOI 10.22533/at.ed.42819210212**

**CAPÍTULO 13 ..... 104**

A REUTILIZAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS NO BENEFICIAMENTO DA CASTANHA-DO-BRASIL NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL - ACRE

Mayra Araújo  
Giulle do Nascimento e Silva  
Julio Cesar Pinho Mattos

**DOI 10.22533/at.ed.42819210213**

**CAPÍTULO 14 ..... 111**

A INTERDISCIPLINARIDADE NA PEDAGOGIA DA COMUNICAÇÃO

Luís Fernando Ferreira de Araújo  
Rosineia Oliveria dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.42819210214**

**CAPÍTULO 15 ..... 125**

ENSINO DE CIÊNCIAS POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DE SOFTWARE: UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA AUXILIADORA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Sávio Gabriel Guimarães Fonseca  
Amilton dos Santos Barbosa Júnior  
Donizette Monteiro Machado  
Williams Carlos Leal da Costa  
Diana Maria Melo Barros  
Felipe Barbosa e Souza  
Tales Vinicius Marinho Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.42819210215**

**CAPÍTULO 16 ..... 135**

SHOW DO CONHECIMENTO: UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Antonio Raiol Palheta Junior  
Dehmy Jeanny Pedrosa de Barros  
Arlison Silva da Silva  
Diana Maria Melo Barros  
Alessandra Leal Barbosa  
Rosineide Lima dos Santos  
Elmo Frank Trindade Lopes  
José Roberto Ramos Costa  
Lais Cristina Campos Pantoja  
Caio Renan Goes Serrão

**DOI 10.22533/at.ed.42819210216**

**CAPÍTULO 17 ..... 143**

FILME NA AULA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: PROPOSTA DE ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR

Dayse Sampaio Lopes Borges  
Renato Augusto DaMatta

**DOI 10.22533/at.ed.42819210217**

**CAPÍTULO 18 ..... 161**

ENVERDECER OS BAIRROS DE INTERESSE SOCIAL COMO ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL /  
*ENVERDING THE DISTRICTS OF SOCIAL INTEREST AS A SUSTAINABLE ALTERNATIVE*

Edilamar Rodrigues de Jesus e Faria  
Fernanda Rodrigues Costa  
Luiza Rodrigues Costa  
Maria Ednalva Barbosa de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.42819210218**

**CAPÍTULO 19 ..... 178**

GESTÃO DOCUMENTAL SUSTENTÁVEL: TÓPICOS PARA UMA VISÃO SISTÊMICA

Gabriela Almeida Garcia  
Elke Louise Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.42819210219**



<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>189</b>
O AMBIENTE, A ARTE, A HISTÓRIA: OS VITRAIS DA CATEDRAL DE BARCELONA E A RELAÇÃO HOMEM/NATUREZA NOS SÉCULOS XIV E XV	
Lorena da Silva Vargas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.42819210220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>197</b>
PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM OLHAR PARA A PRECARIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	
Gilmara Cristine Back	
<b>DOI 10.22533/at.ed.42819210221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>206</b>
TRABALHO GEOLÓGICO DE GRADUAÇÃO APLICADO AO PROJETO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DO CURSO DE GEOLOGIA UFMG	
Lawrence Chaves Fernandes Gilberto Mendes da Cunha Júnior Maria Giovana Parisi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.42819210222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>220</b>
O PENSAMENTO CARTESIANO NA REALIDADE DA SALA DE AULA	
Emília Marilda Cassini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.42819210223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>232</b>
SUSTENTABILIDADE, FORMAÇÃO DO PROFESSOR E LEGISLAÇÃO EM PROL DO MEIO AMBIENTE	
Danieli Rampelotti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.42819210224</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>241</b>

## A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO À VISÃO DOS PROFESSORES

### **José Herculano Filho**

*Professor de Filosofia do IFPB* herculanofilho@yahoo.com.br

### **José Ronaldo de Lima**

*Professor de Geografia do IFPB* ronageografia@gmail.com

### **Antonio Izidro Sobrinho**

*Mestre em Geografia pela UFRN* antonioizidro58@gmail.com

**RESUMO:** Nos dias atuais a Educação Ambiental é tratada não só no ambiente escolar, mas também em todos os veículos de comunicação, tais como, jornais, nos programas de televisão, revistas, palestras, entre outros tantos que retratam a sua importância. O aumento demográfico ao longo dos períodos históricos vem aumentando a necessidade de espaços para a organização das sociedades e paulatinamente a expansão do capitalismo vem agravando os problemas ambientais com a introdução no meio ambiente de substâncias nocivas aos seres vivos que prejudicam o equilíbrio ecológico com a abrangência local, regional e mundial. Tratar dessa temática na educação básica, mais especificamente no ensino fundamental é de extrema importância, pois a escola não deve trabalhar só a ideia do desenvolvimento sustentável que, de certa forma, tem uma visão economicista

e sim trabalhar na direção da formação de cidadãos sustentáveis com consciência de consumo, conhecedor de suas necessidades e preocupado com o seu futuro e das futuras gerações. Este trabalho teve como objetivo analisar as perspectivas da educação ambiental no ensino fundamental como pré-requisito para formação de um cidadão com menor pegada ecológica. A presente pesquisa foi desenvolvida numa escola pública do município de Patos-PB e mostrou que o professor como formador de opinião possui um papel decisivo na expansão da ideia em busca de uma sociedade sustentável. Nesta percebeu-se que a escola desenvolve projetos com o objetivo de tratar das problemáticas ambientais, muito embora esta abordagem seja ainda de forma tímida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação ambiental. Ensino fundamental. Cidadão sustentável.

### **INTRODUÇÃO**

O ser humano necessita de uma série de recursos naturais para a manutenção de sua sobrevivência por meio da realização de várias atividades. Viver em uma sociedade capitalista onde as pessoas são levadas a consumir de forma desordenada, onde os produtos são cada vez mais descartáveis, onde os grandes empresários visam apenas o lucro faz com que

o meio ambiente de modo geral fique refém das suas “necessidades ambiciosas”.

Uma alternativa para a preservação ou conservação dos recursos disponíveis no meio ambiente passa pela formação dos cidadãos, sobretudo, aqueles que estão no ensino fundamental, pois crescerão com uma nova mentalidade voltada para a preservação do meio ambiente, em busca de uma sociedade cada vez mais justa e equilibrada.

A Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, no seu artigo 1º assim define a educação ambiental: “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (MOUSINHO, 2003).

Dentro desta mesma visão Quintas (2008) “A Educação Ambiental deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham de modo qualificado.”

Corroborando com Quintas a consciência ecológica muitas vezes não é claramente absorvida em função da força do sistema capitalista, mas a problemática ambiental na atualidade vem ganhando, progressivamente, contornos tão alarmantes que de forma gradativa vem se impondo nos debates políticos, nos meios de comunicação e nos meios acadêmicos forçando a diminuir a dicotomia entre o homem e a natureza, pois a coerência vem forçando a um estudo cada vez mais integrado para entendermos e solucionarmos os desequilíbrios entre o homem e a natureza interligando desenvolvimento à busca por uma melhor qualidade ambiental e conseqüentemente de vida do homem.

No mundo atual, caracterizado pelo processo de globalização, no qual, praticamente não existe outra preocupação há não ser aquela de natureza econômica, o homem vem explorando de forma excessiva os recursos naturais, colocando em risco a sua própria espécie. Hoje, mais do que nunca, é preciso que o homem e a sociedade como um todo, adquira uma conscientização ecológica, firmando no princípio de que é preciso preservar a natureza para que a vida na terra continue existindo (GUIMARÃES, 1995).

Assim, diante dos desafios inerentes às questões ambientais contrapondo-se aos modos de vida das sociedades consumistas do mundo globalizado, nota-se que a atuação da escola, principalmente, no ensino fundamental deva-se promover reflexões sobre as questões socioambientais e o modo de vida que se estrutura na busca pelo consumo desenfreado.

De acordo com Figueiredo (2004), a educação ambiental deverá ser trabalhada na escola como processo educacional em todas as instâncias de formação e disciplinas do currículo, pois ela se integra ao processo educacional como um tema transversal que permeia os diferentes conteúdos disciplinares e envolve a apropriação de conteúdos, formação de conceitos e a aquisição de competências para agir na realidade de forma

transformadora.

A Educação Ambiental é um campo de conhecimento desafiador pela sua interdisciplinaridade de modo que todos os ramos do conhecimento se envolvam nesta questão, pois não é responsabilidade apenas de uma disciplina específica - como geografia e ciências - mas, faz parte da grade curricular de todas as disciplinas da educação básica.

Desse modo, o referido estudo Este trabalho teve como objetivo analisar as perspectivas da educação ambiental no ensino fundamental como pré-requisito para formação de um cidadão com menor pegada ecológica.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este trabalho foi realizado durante o primeiro semestre de 2017, na Escola Municipal de Ensino Fundamental CIEP I - José Genuíno e Napoleão Nóbrega, localizada no município de Patos, sertão paraibano.

Este estabelecimento de ensino comporta um total de 15 turmas, do 1º ano ao 9º ano, tendo, 580 alunos matriculados no citado ano. O universo escolhido para realização desta pesquisa foi de 20 professores num total de 30 professores que compõem a escola.

Foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória que para Gil (2002, p. 41) “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

Nesta etapa foi realizado um estudo de caso onde foi possível identificar as causas e as reais consequências a respeito dos problemas que envolvem o desabastecimento de água de municípios do Vale do Piancó.

Para coleta dos dados foi utilizado como instrumento um questionário, composto por perguntas objetivas e subjetivas. Buscou-se por meio deste questionário entender os seguintes pontos: importância da educação ambiental; metodologias usadas para trabalhar a educação ambiental em sala de aula, a educação como uma alternativa de permanente de conscientização ambiental, entre outros.

Os dados coletados neste questionário foram transformados em gráficos e tabelas para posterior quantificação e análise das informações que serão analisadas e debatidas no ambiente escolar.

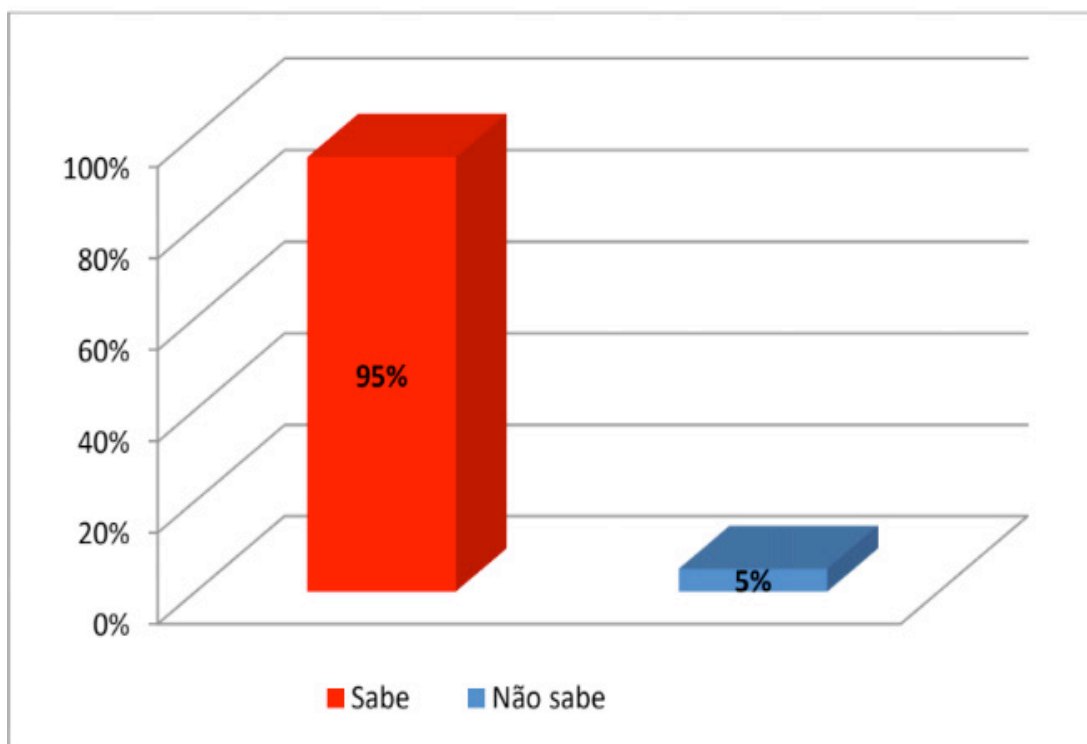
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Procurou-se, em primeiro lugar, analisar o grau de conhecimento e comprometimento dos professores do referido estabelecimento de ensino sobre os conceitos e a divulgação dos temas relacionados à Educação Ambiental no ambiente

escolar.

Conforme explica Carvalho (2004) que o processo de conscientização sobre a necessidade de se preservar o meio ambiente é algo que tem que começar ainda na infância. Pois, é nessa fase da vida, que a criança desperta para a vida e absorve suas primeiras noções de mundo.

Pensando nisso, procurou-se dar prioridade a conhecer as ações educacionais na educação básica que enfatize uma convivência mais harmoniosa dos cidadãos do futuro com o seu meio ambiente tentando, nesta direção enfatizar o papel do professor e da comunidade escolar como mecanismo de reorientação de um novo estilo de vida que vise o desenvolvimento sem esquecer de atender aos serviços sociais básicos respeitando a renovação de recursos e ficando clara a ideia de que todas as instituições tem a obrigação de se engajar numa estratégia de desenvolvimento que garanta a otimização das relações da sociedade e da natureza.



**Gráfico 1.** Você conhece o conceito de Educação Ambiental

Fonte: Pesquisa de campo (abril de 2017).

Num segundo momento, pedimos aos entrevistados para que colocassem o conceito que eles têm do termo Educação Ambiental cujas respostas constam na tabela 1.

Compreender a prática e o estudo de ações que promovam os cuidados com o meio ambiente.
É uma proposta de estudo relacionada ao meio ambiente.
É uma área de estudo que se preocupa com a preservação do meio ambiente.

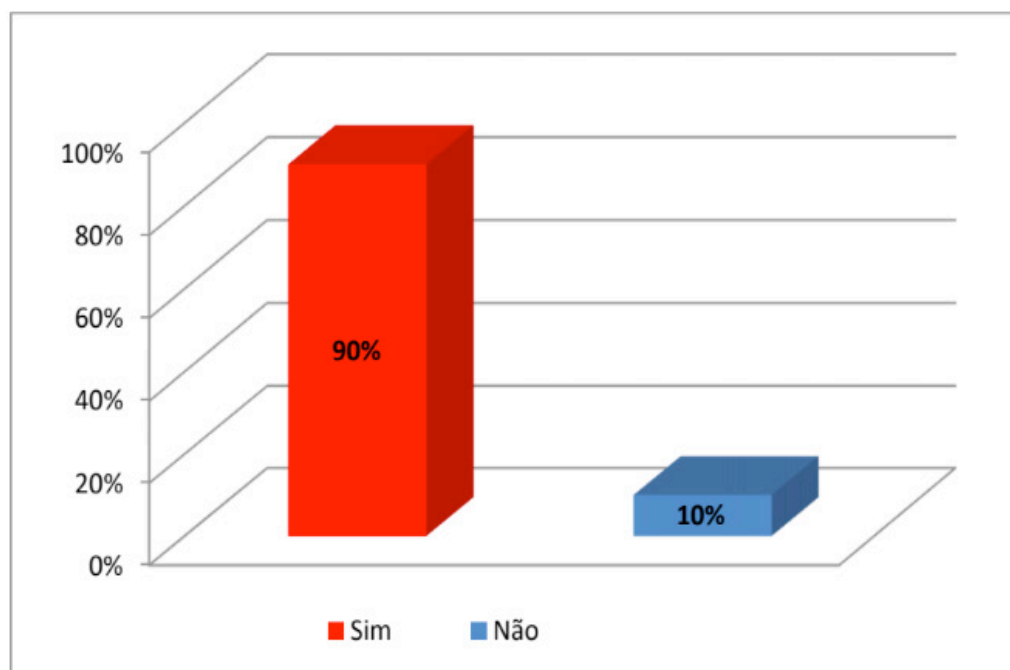
Campo de conhecimento dedicado ao estudo das questões que envolvem o meio ambiente com o objetivo de promover sua sustentabilidade.

Conscientização do homem e preservação do meio ambiente.

**Tabela 1.** Conceitos de Educação Ambiental segundo os entrevistados

Fonte: Pesquisa de campo (abril de 2017).

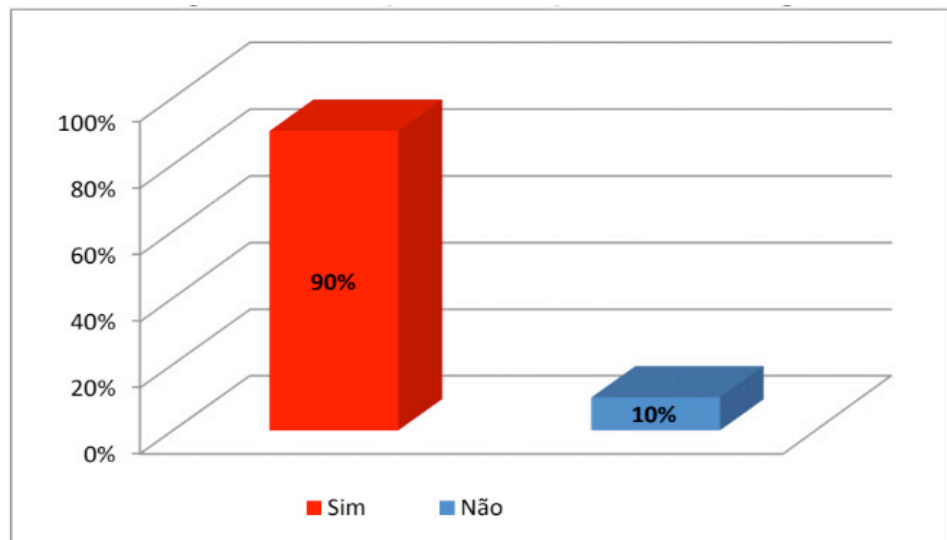
Os dados coletados demonstram que todos entendem a Educação Ambiental como um passo importante para se promover a interação do homem com o meio em que vive. Conforme esclarecem Zeppone (1999), que o tema preservação do meio ambiente é algo que na atualidade é abordado em todos os recantos da sociedade, seja em conversas informais, conferências, discussões acadêmicas, estudos, informes publicitários, etc. E essa dinâmica tem mudado o conceito que grande parte da população tem sobre o meio ambiente.



**Gráfico 2.** A escola desenvolve projetos na área ambiental?

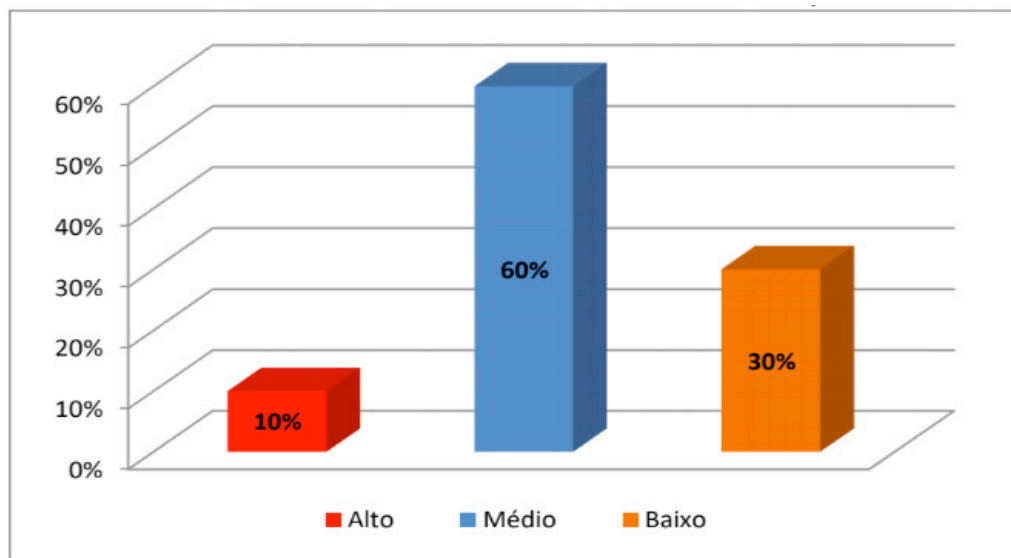
Fonte: Pesquisa de campo (abril de 2017).

Conforme consta no gráfico acima 90% dos professores entrevistados consideram as pequenas práticas cotidianas da escola como manter a sala de aula limpa, cultivar hortas, arborizar a escola como projetos que representam ações de Educação Ambiental. Enquanto 10% consideram essas práticas corriqueiras são pequenas ações que não se encaixariam como educação ambiental, mas sim regras de convivência.



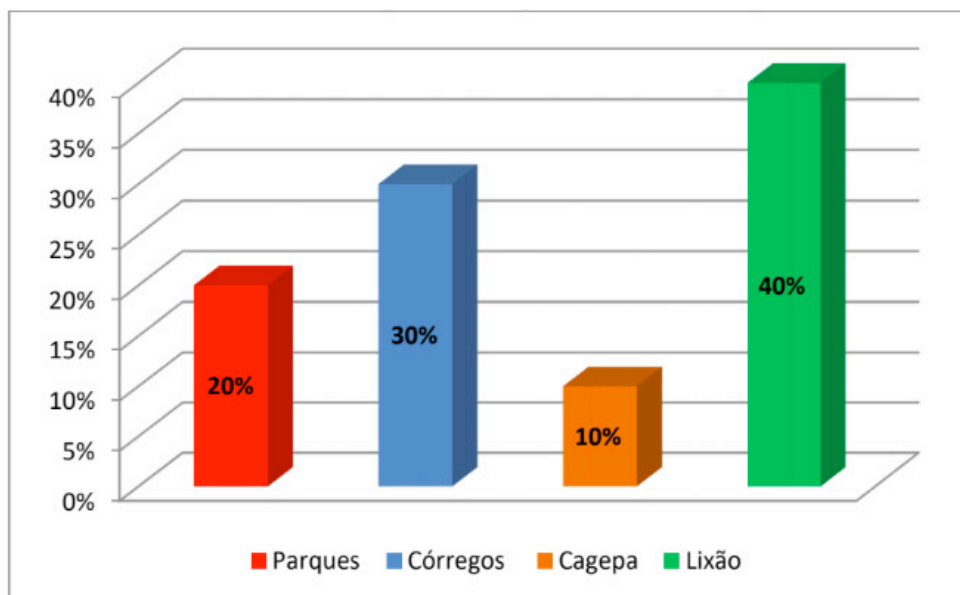
**Gráfico 3.** É importante a inserção da Educação Ambiental na grade curricular  
 Fonte: Pesquisa de campo (abril de 2017)

A educação ambiental deve ser trabalhada de forma transversal em todas as disciplinas fazendo parte, inclusive das regras didáticas de disciplinares da escola, assim, para 10% dos entrevistados não seria necessário a inserção da Educação Ambiental como disciplina, mas deve ser trabalhada por todas as disciplinas.



**Gráfico 4.** Grau de conhecimento dos alunos sobre Educação Ambiental  
 Fonte: Pesquisa de campo (abril de 2017).

Preocupantemente, o maior percentual demonstrou o nível de conhecimento por parte dos alunos médio ou baixo o que demonstra a necessidade urgente da escola trabalhar uma ação conjunta e efetiva na direção da Educação Ambiental para que esta transborde os limites do ambiente escolar para que os discentes se transformem em agentes multiplicadores em sua comunidade.



**Gráfico 5.** Locais usados para aulas práticas de Educação Ambiental

Fonte: Pesquisa de campo (abril de 2017).

As respostas diversificadas demonstram a complexidade que envolve a Educação Ambiental, pois em cada momento a atenção da comunidade escolar se volta para aquele problema mais eminente. Merece destaque na cidade os sucessivos incêndios no lixão que se transformou além de questão ambiental em caso de polícia e a fumaça que provoca sérios danos respiratórios à população daí a urgência da construção do aterro sanitário de Patos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental é proposta consensual para que as estratégias contra o consumismo desenfreado, a visão da natureza como mercadoria, sejam gradualmente dissipadas dos ideais dos futuros cidadãos que estão herdando um planeta em condições ambientais caóticas e tem por obrigação sobreviverem neste caos e tentar através de medidas de controle ambiental e iniciativas que envolva toda coletividade estas gerações e as futuras alcancem um futuro desejado.

Nota-se que apesar de ser um tema amplamente discutido por vários teóricos na prática cotidiana da escola de ensino fundamental, o tema precisa ser mais abordado de forma acadêmica e científica para que haja uma preparação dos professores no sentido de qualifica-los para difundirem conscientemente as bases da Educação Ambiental, pois até então o que ocorre na comunidade escolar são iniciativas individuais ou de pequenos grupos ainda de forma desconectadas e que não se transformam em ações plenas para que o aluno leve esse conhecimento para mudar o comportamento em suas residências e em sua comunidade.

O baixo nível de conhecimento dos alunos sobre as temáticas que envolvem a Educação Ambiental é preocupante visto que um dos pilares do desenvolvimento



sustentável é a preocupação com as gerações futuras e esse adolescente hoje no ensino fundamental é o presente e o futuro próximo da sua comunidade, de sua cidade e um agente ambiental de suma importância para a busca de uma relação harmoniosa entre homem-natureza.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

FIGUEREDO, Sandra Araújo. **Proposta curricular**: educação ambiental. Brasília: MEC, 2004.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.

QUINTAS, J. S. **Salto para o Futuro**, 2008.

MOUSINHO, P. Glossário. In: Trigueiro, A. (Coord.) **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

ZEPPONE, R. M. O. **Educação ambiental**: teoria e práticas escolares. Araraquara: JM Editora, 1999.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

### **Felipe Santana Machado**

Felipe é professor de biologia, especialista em morfofisiologia animal e gestão ambiental, mestre em Ecologia Aplicada e doutor em Engenharia Florestal. Atualmente é professor efetivo de educação básica e tecnológica do Estado de Minas Gerais e apresenta vínculo funcional com o Programa de Pós Graduação em Engenharia Florestal (PPGEF) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Além de lecionar, atua em estudos de conservação e manejo de animais silvestres, principalmente sobre a relação da vegetação com vertebrados terrestres. Sua experiência profissional gerou uma ampla gama de publicações técnicas e científicas que incluem artigos científicos em revistas nacionais e internacionais, bem como relatórios técnicos de avaliação de impactos ambientais. Participa do grupo de pesquisa CNPq “Diversidade, Sistemática e Biogeografia de Morcegos Neotropicais” como colaborador.

### **Aloysio Souza de Moura**

Aloysio é Biólogo, mestre em Ecologia Florestal, pelo Departamento de Ciências Florestais (DCF) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) com ênfase em Avifauna de fitofisionomias montanas. É observador e estudioso de aves desde 1990, e atualmente doutorando em Ecologia Florestal, pelo Departamento de Ciências Florestais (DCF) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) tendo como foco aves e vegetações de altitude. Atua em levantamentos qualitativos e quantitativos de avifauna, diagnóstico de meio-biótico para elaborações de EIA-RIMA. Tem experiência nas áreas de Ecologia e Zoologia com ênfase em inventário de fauna, atuando principalmente nos seguintes temas: Avifauna, Cerrado, fragmentação florestal, diagnóstico ambiental, diversidade de fragmentos florestais urbanos e interação aves/plantas.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-142-8

